



Herdeiros de Atlântida

Eduardo Spohr , Raïsa Castro (Editor) , Stephan Stölting (Illustrator)

Download now

Read Online ➞

Herdeiros de Atlântida

Eduardo Spohr , Raísa Castro (Editor) , Stephan Stölting (Illustrator)

Herdeiros de Atlântida Eduardo Spohr , Raísa Castro (Editor) , Stephan Stölting (Illustrator)

Há uma guerra no céu. O confronto civil entre o arcanjo Miguel e as tropas revolucionárias de seu irmão, Gabriel, devasta as sete camadas do paraíso. Com as legiões divididas, as fortalezas sitiadas, os generais estabeleceram um armistício na terra, uma trégua frágil e delicada, que pode desmoronar a qualquer instante.

Enquanto os querubins se enfrentam num embate de sangue e espadas, dois anjos são enviados ao mundo físico com a tarefa de resgatar Kaira, uma capitã dos exércitos rebeldes, desaparecida enquanto investigava uma suposta violação do tratado. A missão revelará as tramas de uma conspiração milenar, um plano que, se concluído, reverterá o equilíbrio de forças no céu e ameaçará toda vida humana na terra.

Ao lado de Denyel, um ex-espião em busca de anistia, os celestiais partirão em uma jornada através de cidades, selvas e mares, enfrentarão demônios e deuses, numa trilha que os levará às ruínas da maior nação terrena anterior ao dilúvio – o reino perdido de Atlântida.

Herdeiros de Atlântida Details

Date : Published August 30th 2011 by Verus

ISBN : 9788576861416

Author : Eduardo Spohr , Raísa Castro (Editor) , Stephan Stölting (Illustrator)

Format : Paperback 476 pages

Genre : Fantasy, Fiction

 [Download Herdeiros de Atlântida ...pdf](#)

 [Read Online Herdeiros de Atlântida ...pdf](#)

Download and Read Free Online Herdeiros de Atlântida Eduardo Spohr , Raísa Castro (Editor) , Stephan Stölting (Illustrator)

From Reader Review Herdeiros de Atlântida for online ebook

Pedro Ferraro says

o autor evoluiu muito sua escrita da batalha do apocalipse pra herdeiros de atlântida, a batalha eu dei 2,5 quase 2 e esse 4 estrelas sem remorso, muito melhor.

pontos positivos: flashbacks, embora ainda existam, são infinitamente menores e tem papel na trama principal(a principio na trama maior, mas veremos no restante da trilogia), ao contrario da batalha, com seus flashbacks imensos e praticamente inúteis.

personagens são mais realistas: cara, gostei sim da batalha, mas os personagens eram ridiculamente fora da realidade, principalmente os manda chuvas tanto do bem quanto do mal, você percebe que os personagens são ruins quando mais se identifica com lucifer kkkkkk. e o ablon e shamira maiores mary sue/gary stu da vida. voltando a herdeiros os personagens são muito mais down to earth, não são invencíveis, tem problemas e tal.

historia: essa nem precisa comentar, aqui temos uma historia principal e uma side-story(o primeiro anjo), em batalha caramba, mil side-stories em flashbacks ridiculamente longos que pouco contribuíam a trama principal.

escrita: ambos os livros são fáceis de ler, mas achei esse melhor.

enfim, o autor pegou os pontos negativos de batalha do apocalipse e conseguiu transformar praticamente tudo em pontos positivos, mesmo que você não tenha gostado do batalha do apocalipse recomendo tentar esse aqui.

Pablo Pereyra says

Senti como se estivesse lendo uma longa introdução a uma história. Herdeiros de Atlântida peca em não prender a atenção no início do livro, ao usar a personagem principal para introduzir o leitor e ensiná-lo sobre universo da saga, Spohr acaba a tornando muito chata, somando isso à quantidade de clichês que a protagonista e seus companheiros passam, a obra fica bastante monótona fazendo a leitura dos primeiros dois terços do livro bastante chata e sem emoção. Apenas no final do livro os personagens começam a cativar o leitor e a história começa a ficar interessante.

Não teria dado continuação à leitura caso já não conhecesse este universo fantástico que nos foi apresentado em A Batalha do Apocalipse, e por ter lido este primeiro livro e me empolgado com a forma magistral com que Eduardo Spohr apresenta batalhas celestes que pretendo continuar a saga Filhos do Éden.

Paula Savioli says

Demorou mais de 100 páginas até me prender. Talvez eu esteja estragada por ter lido livros longos e complexos ultimamente. Então demorou um pouco até eu entrar na história do livro e entender quem era quem, e ver alguma profundidade na Kaira.

A história me pegou no meio do livro, quando Kaira e Denyel formam uma dupla (gosto da relação deles) e o livro começa a explicar como funciona o mundo espiritual. Eu nunca fui muito fã de histórias sobre guerras de anjos, por achar os plots extremamente nada a ver, então esperava algo do tipo nesse livro, mas fui surpreendida com uma explicação sobre a ordem das coisas que é muito parecida com a minha crença.

Na metade do livro estava decidida a largar a série porque era só ok, mas agora decidi que vale ler o 2º.

Isabelle says

resenha escrita por Isabelle R. do blog As Metamorfoses

E os herdeiros de Atlântida?

No geral, foi uma leitura divertida, bastante diferente do seu livro de estreia. Continuo preferindo A Batalha do Apocalipse, porque é um livro épico e extraordinário, que me fez abrir os olhos para a literatura fantástica nacional. Demorei a pegar Herdeiros de Atlântida para ler, pois pensava que era uma continuação (~~shame~~). Antes de começar a resenha, devo deixar claro que os eventos narrados em Filhos de Éden se passam antes de ABdA e que ele não é uma continuação deste.

O livro começa quando dois anjos de castas e de personalidades distintas recebem a missão de encontrar Kaira, uma capitã do exército de Gabriel desaparecia na Terra durante uma missão secreta. Eventualmente, eles a encontram, porém Kaira não sabe quem ela é nem tem respostas às suas perguntas. **Na tentativa de recuperar as suas lembranças e de reaprender a controlar os seus poderes, Kaira embarca numa aventura emocionante** digna de filmes hollywoodianos.

Como é de se esperar, a narração das cenas de ação são incríveis e bem descritas, de forma que me fez ansiar por ver a história transportada ao cinema. Daria um ótimo filme de aventura, com direito a explosões, a destruição de templos e a hordas de monstros implacáveis.

Além de contar a história de como o Apocalipse se iniciou e de expandir o universo que criou, **o objeto de Spohr foi explicar como esse mundo funciona**. Pelo fato de a Kaira ter esquecido sobre quem é e o que é capaz de fazer, os outros personagens precisam explicar a ela - e, consequentemente, ao leitor - sobre as castas dos anjos e os seus poderes, sobre a **guerra entre os arcanjos Miguel e Gabriel**, sobre as **dimensões paralelas** que se sobrepõe e como os anjos transitam entre elas. Por causa disso, a leitura se torna mais rápida e menos cansativa, como no caso de ABdA.

"Fomos legitimamente escolhidos por Deus - lembrou com autoridade magistral. - O sétimo dia não é dele, é nosso. Nosso tempo, nosso reino, nossa era. Não há coisa alguma acima de nós."

Dessa vez, Spohr transporta o leitor por uma viagem (leia-se fuga) pelo Brasil e o faz entrar em contato com outras divindades.

Os personagens são interessantes e cada um tem uma personalidade bem marcante. Outro ponto positivo é o *timing*. Em vários momentos acontecem cenas de ação ou cenas com carga emocional intensa, porém o autor

sabe administrá-las de forma que não fique massante. Ademais, novamente, o autor usou de uma técnica que já estou julgando ser uma marca do estilo literário dele: As **cenas do presente são intercaladas com as do passado** para explicar a origem da guerra entre os arcanjos e a divisão do céu em dois polos opostos.

Contudo, devo dizer que nem tudo me agradou. **O primeiro ponto negativo foi o romance. Além de ser óbvio e repentino, eu achei muito forçado.** Desde o começo o autor dá dicas de isso acontecerá, mas ele não conseguiu me convencer. Ele aconteceu rápido demais e, na minha opinião, no momento errado, com o único propósito de elevar o drama dos últimos capítulos.

Outra coisa que não gostei foi o título, porque ele não condiz o que é apresentando no livro. Eu passei o livro inteiro pensando: *Ok, está tudo muito bom, mas e o que esses "herdeiros de Atlântida" tem a ver com a história?*

De fato, eles são fundamentais para a história, porém a Atlântida, seus mistérios e seus descendentes são os detalhes menos recorrentes no livro. Só os vimos no final e, em momento algum, eles são o foco do livro. Além disso, **achei que certos diálogos também não condiziam com a personalidade do personagem e que o autor forçou a mensagem de auto-ajuda em algumas cenas.**

P.s.: A sua versão favorita de "Can't take my eyes of you" ficará na sua cabeça.

Bruno Cunha says

Este é o primeiro livro de uma provável trilogia, escrito pelo mesmo escritor de "A Batalha do Apocalipse", um best seller que descobri por acaso...

Esse livro se passa no mesmo universo apresentado no livro "A Batalha do Apocalipse", mas com personagens menos fantásticos e um pouco mais humanos. Ou seriam menos angélicos...? Não sei, mas creio que a ideia do autor tenha sido mostrar a vivência dos anjos de hierarquia mais inferiores aos apresentados no "A Batalha...".

Confesso que não gostei tanto assim desse livro quanto amei o livro "A Batalha...". Creio que tenham ocorrido algumas falhas que, conhecendo o universo do livro, não poderiam ter acontecido. Quem sabe um dia consigo conversar com Eduardo Sphor para comentar sobre essas passagens que, ao meu ver, foram um pouco falhas...

No geral, recomendo fortemente!!! Mais um bom livro desse ótimo autor brasileiro, que já começou grande!

Juliana Rodrigues says

Releitura em Feb 12, 2016

Nesta releitura me envolvi mais rapidamente com a história, provavelmente porque estava com saudades desses personagens. Apesar de lembrar do principal da trama os detalhes e como esses acontecimentos vão

acontecendo continuaram me prendendo ao enredo.

Muito boa leitura!

Primeira leitura em Aug 10, 2012

Minha expectativa antes de ler Filhos do Éden era grande mesmo sem saber muito sobre a história dele, mas era grande porque amei A Batalha do Apocalipse e queria continuar lendo algo do Spohr. Quando finalmente chegou a vez de lê-lo comecei pela Apresentação, e mais um ponto para o autor.

No começo, propriamente dito, do livro, estranhei um pouco o ritmo, ainda me acostumando com os novos personagens, a nova/velha trama nesse universo tão interessante que o Eduardo criou. Mas em poucos capítulos já estava aprisionada à história.

Rachel/Kaira é uma personagem que me instigou. Não se portava como indefesa mesmo quando ainda achava que era humana, mostrando um bom caráter, apreço pelos amigos e coragem. Foi gostoso ver seu crescimento na trama, suas contradições por ser anjo com uma ligação humana tão profunda, reaprendendo a ser líder e lidando com todas as situações da missão.

Denyel, como Ablon, é um personagem forte, impactante. As semelhanças não são muitas, mas me admiro com a capacidade do Spohr em deixar uma impressão intensa de um personagem logo no começo das histórias.

O livro nos revela aos poucos, e de forma natural, as características de várias castas angélicas e demoníacas, bem como parte da política celeste durante a Guerra Civil.

Mas ao mesmo tempo que se utiliza do mundo criado em A Batalha do Apocalipse, está é uma história nova, Kaira é uma arconte de Gabriel e foi enviada à terra com uma missão durante o armistício na Haled e aparentemente some, anos depois uma dupla inusitada é mandada para encontrá-la e ajudá-la a terminar sua missão.

Levih, um ofanim, e Urakin, um querubim, partem em busca de pistas sobre Kaira e a encontram sem suas memórias angélicas, não lembrando inclusive de qual era sua missão.

A partir daí a trama se desenrola com momentos de fuga, tensão, passeios por culturas antigas e reviravoltas. Com nossos heróis correndo para completar a missão antes que os emissários de Miguel, associados a alguns demônios, consigam acesso a um poderoso Vértice.

Leitura aprazível que deixa uma leve dúvida no ar, o suficiente para instigar ainda mais a vontade de ler o próximo livro.

Gustavo Nascimento says

O universo de anjos e demônios criado por Eduardo Spohr em "A Batalha do Apocalipse" volta em grande estilo. Nota-se que a escrita de Spohr evoluiu bem em relação ao primeiro livro, tendo desta vez criando personagens mais interessantes e carismáticos. Além disso tem menos "flashbacks" e estes são mais curtos, o que achei bastante interessante pois tornou a leitura mais ágil. A trama em si é ok, esperava um pouco mais, mas vale pelos personagens. Apesar de apresentar algumas referências sutis a personagens do livro anterior, pode ser lido de maneira independente, aliás eu até recomendaria ler este e os demais da trilogia e depois partir para "A batalha do Apocalipse".

Kátia Cristina says

Acabei de acabar o livro e já estou começando o outro : Anjos da Morte! Trilogia imperdível para quem gosta de ação, história, ficção e religião.

Eduardo says

Ritmo perfeito e personagens muito cativantes.

O primeiro volume da trilogia de Filhos do Éden é muito acertado: uma forma excelente de apresentar o universo de Spohr a novos leitores que possam ter dificuldade em enfrentar o grande A Batalha do Apocalipse, e uma maneira nova e mais rápida de expandir o universo aos leitores já fãs de sua obra. Dotado de ritmo incrível, Herdeiros de Atlântida alia lutas e acontecimentos enérgicos e de pura ação com a linguagem bem trabalhada do autor. O aprofundamento dos personagens instiga o leitor a querer saber mais de cada um. A riqueza como diferentes hierarquias são trabalhadas – e humanizadas – torna o livro fácil e muito carismático. Estou pronto para ler Anjos da Morte.

Marcus says

3.5/5

Gostei bastante do ato final, compensou algumas partes anteriores arrastadas.

Marcelo Bresciani says

Eu não conhecia o autor, somente a participação dele nos Nerdcasts. Comecei lendo por indicação e sem qualquer expectativa. A leitura foi Sensacional!!! O Eduardo soube criar um universo com vida própria a exemplo de Tolkien, falando sobre anjos infiltrados entre os homens, suas missões, vaidades e virtudes, e explorando muito bem este mundo. Conheci o trabalho e agora estou ansioso para começar o volume 2, e saber que diabos aconteceu com Denyel (ops, sem spoilers). O epílogo e os Apêndices também são sensacionais. Além de alguns detalhes do universo, das hordas angelicais, suas castas, gerais, vaidade e planos diabólicos de extermínio dos homens, fiquei chocado com uma explicação dada a um fato mais importante que ocorreu nos primeiros anos do nosso atual calendário. Sem citar nomes, mas todos sacam de quem o cara estava falando. A estória da virgem nunca colou... Recomendo a leitura!

Pedro Gusmão says

Li “ A Batalha do Apocalipse” em meados do ano passado e, embora tendo críticas, foi uma experiência muito boa e me apresentou um universo fascinante. Este é o primeiro de uma trilogia se passando no mesmo universo. Herdeiros de Atlantida apresenta uma história muito mais íntima e focada nos personagens e, embora as vezes ficasse meio morno, me manteve interessado e tomou rumos muito interessantes, o ato final é espetacular

e me deixou empolgado para ler o próximo.

khordofon says

Eu estava lendo. Achando bem legal. Aí entrou a Kaira. Aí entrou o Denyel. Aí eu achei que tinha algo de errado. Aí notei que a maioria das falas da Kaira eram perguntas sobre o que estava acontecendo e que o Denyel as respondia todas. Aí notei que era isso que estava sendo usado para explicar o mundo. Aí notei que ficaria nisso por um bom tempo - situações e perguntas para explicar o mundo. Aí fiquei com preguiça.

Jefferson Alberto Ferreira says

Algo ente 3 e 4 Gabystars. Depois tentarei resenhar.

A forma como Spohr desenvolveu sua mitologia, o trabalho de pesquisa com as religiões e como ele uniu várias religiões em uma mitologia foi bem legal e admirável.

Mas esse livro não me agradou tanto quanto A Batalha do Apocalipse . Achei o livro com muitos clichês, sendo o Denyel o maior clichê de todos. Denyel é uma espécie de John McClane, ou de Dirty Harry, e com um final (para esse livro) meio previsível. Aliás, a dupla de protagonistas (Kaira e Denyel) não conseguiu me agradar.

Mas foi legal voltar ao universo do Spohr depois de uns 4 ou 5 anos. Agora me animei a continuar a série!

Victor says

Gostei bastante da temática dos anjos e suas castas. Uma ficção bem amarrada. Por ser o primeiro de uma trilogia, o final deixa algo em aberto para o que se segue. Intrigante
